

## 2008 - Emigração clandestina africana, quem a quer?

Emigração clandestina africana, quem a quer?

por: Eugénio Costa Almeida©

De acordo com o jornal espanhol El Mundo, um portal senegalês (Le Sénégal de Senegalaisement), reconhecido pelo incentivo que faz à emigração clandestina para a Europa, afirma que Espanha é o melhor destino para a emigração senegalesa pelo menos nos próximos 4 anos em Governo socialista porque, segundo aquele portal citado pelo periódico espanhol, o primeiro-ministro Zapatero, recém reeleito, &ldquo;facilite mucho la obtención de permisos de residencia a los senegaleses&rdquo;. Ainda de acordo com o El Mundo o portal senegalês explica como poderão chegar às Ilhas Canárias e, daí, entrar em Espanha onde, pela sua situação na União Europeia, os senegaleses &ndash; e por extensão todos os africanos que partem do Senegal &ndash; poderão circular livremente no espaço europeu. Quando se procura que a emigração clandestina seja reprimida, não como forma de evitar a entrada de africanos na União Europeia e forçar as muralhas da &ldquo;Fortaleza Europeia&rdquo;, mas como meio de impedir que pessoas sem escrúpulos se aproveitem das deficientes condições humanas que a maioria dos africanos (sobre)vivem no Continente, quando se procura evitar os inúmeros acidentes mortais com os periclitantes barcos ou dongos &ndash; cayucos &ndash; onde os candidatos a emigrantes se fazem transportar não se entende que um portal incentive os senegaleses &ndash; e por extensão os africanos dos países vizinhos &ndash; a emigrarem clandestinamente e, mais grave ainda, com o conhecimento das autoridades espanholas. Mas de acordo com o portal senegalês não é só a Espanha o único país europeu atractivo para a emigração clandestina. Também França, Bélgica e Itália &ndash; este devido às suas inúmeras praias turísticas e ao muito sol onde se podem vender facilmente sucedâneos (leia-se falsificações) de uma reconhecida marca de óculos &ldquo;aviadores&rdquo; &ndash; são países interessantes para se emigrar. Quando se verifica que em Portugal ainda persiste uma certa reticência à entrada de pessoas vindas das suas ex-colónias, por sinal, países que fazem parte da mesma zona linguística que Portugal e que, muito recentemente, viu o seu presidente, Cavaco Silva, defender mais participação e empenho português na referida organização, que dá pelo sugestivo nome de CPLP &ndash; se realmente alguém souber o que é e quais os seus reais objectivos que o digam &ndash;, constata-se que há países que parecem não ligar nem restringir essas entradas &ndash; na maioria das vezes são os imigrantes que fazem os trabalhos menos &ldquo;interessantes&rdquo; e participam mais activamente nas construções das grandes obras porque, devido à sua clandestinidade, são piores pagos que os gentios &ndash; e, mais grave ainda, são esses mesmos países que defendem a criação forças conjuntas militarizadas para impedir a referida emigração clandestina. Mas talvez que Portugal comece a deixar entrar mais palopianos &ndash; os irmãos do Brasil já entram quase (eu escrevi quase) livremente &ndash; dado que o actual Governo socialista português &ndash; tal como o de Espanha &ndash; está em vésperas de eleições legislativas e, por esse facto, a pensar incentivar a construção de grandes empreendimentos que irão ocupar uma enorme mão-de-obra &ldquo;não qualificada&rdquo; &ndash; leia-se &ldquo;mal paga&rdquo; &ndash; que não dispõe entre os seus eleitores. Não esquecer que Portugal vai construir um enorme aeroporto para servir Lisboa, a linha ferroviária do TGV e várias vias rodoviárias, nomeadamente auto-estradas. Felizmente para os políticos europeus que a hipocrisia ainda não mata... 12-Mar-2008©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed. nº. 158, de 29-Março-2008, sob o título acima